SEGURANÇA NO CAMPO



FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

O TEMA segurança no campo é um assunto antigo, mas que permanece atual infelizmente, pois nenhuma solução é encontrada para acalentar a aflição de todos os produtores e os trabalhadores que residem na área rural e que correm risco com seus bens, sua segurança pessoal e de suas famílias.

Aparentemente, todos os investimentos realizados pelo setor produtivo a fim de se obterem os mais elevados índices de produtividade – com pesquisas, aquisições de novos e modernos equipamentos, aprimoramento e qualificação da mão de obra – não são levados em consideração pelas autoridades competentes.

A afirmativa justifica-se pelo fato de que os índices de criminalidade no campo têm aumentado gradualmente, e não são somente maquinários, insumos agrícolas e gado os únicos objetos de roubo no campo, posto que boa parte das ocorrências também acontece dentro das residências, local do qual os bandidos levam móveis, eletrodomésticos e eletrônicos.

Um fato importante a se destacar diz respeito à faixa horária em que os crimes acontecem: existe uma predominância de os delitos serem praticados no período noturno, compreendido entre 17h e 6h.

A FAESP e os seus sindicatos rurais têm se mobilizado sobre o tema, promovendo reuniões em diversas regiões do estado e, com o resultado das discussões, coletando sugestões com o propósito de fazer um mapeamento do número e da espécie de infrações, a fim de indicar às autoridades as regiões em que deve haver o incremento de viaturas e efetivos policiais.

Outra iniciativa realizada pela FAESP envolve dar ampla publicidade aos conselhos de segurança municipais e sugerir a criação de conselhos de segurança regionais. A participação dos produtores nos conselhos é fundamental para que sejam informadas as ocorrências no campo, assim como a necessidade de revisão dos atuais métodos de monitoramento das áreas rurais.

Por fim, a FAESP tem buscado, por meio de reuniões com empresas do ramo de tecnologia da informação (TI), novas ferramentas para contribuir com a segurança no campo. Nesse sentido, a utilização de *drones* e aplicativos de localização compartilhada e o levantamento completo da localização de propriedades a fim de facilitar o deslocamento de viaturas para atendimento de ocorrências são, entre outras, as sugestões que estão sendo debatidas e aprofundadas.

Diante do quadro de insegurança que se instalou no campo, os produtores rurais acabam realizando investimentos em sistemas de monitoramento e vigilância, contratando empresas de segurança, desviando, enfim, recursos que deveriam ser aplicados na sua atividade e que contribuiriam para o aumento da produtividade.

No entendimento do setor agropecuário, são inadiáveis a necessidade de enfrentamento e a apresentação de soluções para a insegurança vivenciada no meio rural. Não há mais tempo para prolongadas discussões e retóricas vazias; as ferramentas estão sendo identificadas, e deve haver disposição de todos para as implementarem.

Os produtores precisam ter paz e segurança em suas propriedades rurais para produzir cada vez mais os alimentos de qualidade e acessíveis para o consumo de toda a sociedade brasileira. ■